

## **“MANUAL” DO ORIENTANDO** **versão preliminar para discussão**

**Euler Sandeville Junior, jan-fev 2009**

O aluno pesquisador, ao matricular-se no mestrado ou no doutorado, deve entender que sua inserção em uma instituição pública, guiada por exigências de mérito e produção de conhecimento, define um compromisso social em seu trabalho. Não deve minimizar a importância de tratar-se de uma relação de natureza profissional que estabeleceu com a instituição, com o orientador e com parceiros no grupo de pesquisa. Qualquer que seja o nível de inserção, mestrado, doutorado, ou outro, os trabalhos devem expressar sempre esse compromisso público do pesquisador com a produção social do conhecimento e com sua inserção e atuação transformadora diante de demandas de interesse social.

O objetivo é estabelecer um processo sistemático de pesquisa, sendo esta sua única finalidade e atividade central. O mestrado deve, no mínimo, contemplar o entendimento crítico de um objeto investigado em relação a um quadro de referências teóricas e metodológicas, para cuja organização e explicitação deve contribuir. Um doutorado deve, no mínimo, demonstrar um domínio crítico amadurecido do campo de investigação, contribuindo com o aprimoramento do quadro de referências teóricas e metodológicas nesse campo, e com a capacidade de atuação criativa e transformadora em seu âmbito.

Disciplinas, e outras atividades de qualquer outra ordem, são subordinadas a esta finalidade central. Embora diversas atividades contribuam, seja no âmbito pessoal ou institucional, para a formação intelectual, lúdica, profissional e enquanto pesquisador, o desenvolvimento competente e dedicado da pesquisa é sua principal responsabilidade esperada. O ingresso de candidatos pressupõe seu compromisso de tempo e dedicação em processos colaborativos presenciais no grupo de pesquisa, na imersão em campo, na busca e leitura aprofundada de bibliografia referente à sua investigação. O cumprimento de créditos de disciplina e outras atividades complementares às de pesquisa, embora também necessárias e importantes, são secundárias em relação a estas.

O pesquisador deve procurar estabelecer algumas metas e produtos gerais para o seu desenvolvimento, que não se confundem com seu plano de pesquisa, mas orientam sua constante reelaboração. É importante para o correto andamento da pesquisa que essas metas sejam efetivamente atingidas. Conforme especificidades da investigação, outras metas podem ser

colocadas também, em consenso com o orientador. Essa autonomia e capacidade de propor e cumprir metas revela o compromisso e amadurecimento atingido pelo pesquisador. Seguem as metas e produtos de caráter geral a serem perseguidas e cumpridas pelos pesquisadores:

## **MESTRADO**

### **1o. ano**

**meta:** complementação e aprofundamento da bibliografia de referência teórico-metodológica

**produto principal:** redação de capítulo preliminar com a base teórico-metodológica da pesquisa

**produtos parciais para orientação:** textos (no mínimo semestrais) para orientação preliminar da redação do 1 capítulo

**participação sistemática, assídua e produtiva** em reuniões do grupo de pesquisa nas datas agendadas pelo orientador (prevê-se dois módulos semestrais)

### **2o. ano**

**meta:** descrição do objeto de trabalho e aprofundamento dos aspectos empíricos

**produto principal:** versão preliminar da dissertação e redação de um artigo com o orientador sobre o objeto da pesquisa

**produtos parciais para orientação:** textos (quadrimestrais) de descrição de aspectos contextuais do objeto de estudo e dos procedimentos de campo com conclusões preliminares e revisão do 1 capítulo

**participação sistemática, assídua e produtiva** em reuniões do grupo de pesquisa nas datas agendadas pelo orientador (prevê-se dois módulos semestrais)

### **3o. ano**

**meta:** redação da dissertação

**produto principal:** dissertação

**produtos parciais para orientação:** textos (bimestrais) de redação dos capítulos

**participação sistemática, assídua e produtiva** em reuniões do grupo de pesquisa nas datas agendadas pelo orientador (prevê-se dois módulos semestrais)

## **DOUTORADO**

**1o. e 2o. anos:** quadro de referências teóricas

**produtos:** redação de um artigo com o orientador e textos quadrimestrais sobre aspectos teórico-metodológicos do trabalho.

**participação sistemática, assídua e produtiva** em reuniões do grupo de pesquisa nas datas agendadas pelo orientador (prevê-se dois módulos semestrais)

espera-se que o doutorando que possa assumir responsabilidades crescentes

em relação a pesquisadores iniciantes, auxiliando-os no domínio de aspectos metodológicos da pesquisa e da bibliografia básica de referência, bem como das atividades de organização do grupo de pesquisa e outras atividades de ensino e extensão.

## **2o. e 3o. anos: campo**

**produtos:** redação de um artigo com o orientador e textos quadrimestrais sobre contextualização e descrição do campo, com conclusões parciais.

**participação sistemática e assídua** em reuniões do grupo de pesquisa nas datas agendada pelo orientador

## **4o. ano: redação**

**produtos:** redação de um artigo com o orientador e textos quadrimestrais sobre os capítulos do trabalho.

## **observações**

O aluno-pesquisador deve entender que sua vinculação ao programa de pós-graduação se dá em função:

1. do interesse de sua produção contribuir para o avanço teórico-metodológico e empírico através de sua pesquisa,
2. de sua produção ser competente e relevante para o grupo de pesquisa através do qual vincula-se à Universidade.

O aluno-pesquisador deve manter produtos, material, arquivos e textos referentes à sua pesquisa em condições de atender hábil e prontamente qualquer solicitação, quer seja feita pelo orientador, quer pela Instituição. Deve sempre **organizar sua produção em sua agenda** para entregar qualquer texto ou demanda administrativa, que tenha prazo pré-definido, com pelo menos um mês de antecedência. Em se tratando de material a ser examinado por terceiros, como bancas, o material deve ser apresentado ao orientador com 3 meses de antecedência ao prazo institucional, sob risco de não ser possível o aprimoramento suficiente para a entrega.

As atividades de orientação se darão em horários definidos pelo orientador para tal e estão condicionadas à produção efetiva do aluno, integrando sua avaliação de participação e produção acadêmica. A **orientação apenas ocorrerá se for um processo continuado e sobre material de qualidade efetivamente produzido**, na forma de capítulos e artigos, mesmo que apresentados em fase de elaboração, ou ainda material de pesquisa empírica, de produção cartográfica ou equivalente. Quase sempre, em um plano generalista, toda idéia é possível, mas **sua validade só é passível de ser discutida através de sua cuidadosa formalização textual, fundada em referências e material secundário e de campo adequadamente trabalhados**. Dúvidas de caráter geral e esquemas genéricos de organização, não apoiados sobre material efetivamente produzido e elaborado sistematicamente pelo pesquisador, limitam a orientação a uma

forma de consulta primária, aceitável apenas no decorrer do primeiro semestre de ingresso no programa, ou em fase de redirecionamento da pesquisa (mas neste caso, apoiado em algum material investigado pelo aluno).

A **apresentação de minutas de capítulos e artigos para discussão com o orientador** deve ser precedida de um rigoroso e exigente processo íntimo na elaboração e reelaboração do texto. O texto apresentado deve se pautar por uma busca de qualidade ponto de vista da redação, do rigor acadêmico no trato com as idéias, da clareza e lógica das argumentações e sua organização na estrutura do texto. Deve-se considerar atentamente sua inserção e contribuição na estrutura geral do processo e resultados da investigação, bem como sua articulação com as questões teórico-metodológicas a que deve contribuir no grupo de pesquisa. Todo texto redigido pelo aluno deve ser entendido como o instrumento fundamental de formalização da pesquisa em curso.

O **aluno-pesquisador deve compreender** que o processo de orientação decorre de sua produção continuada e sistemática efetiva, com elaboração de produtos intelectuais correspondentes e relevantes. Constitui atividade co-autoral e criativa comum, estimulada por questões concretas no desenvolvimento intelectual da investigação. Tal estímulo decorre do enfrentamento enriquecedor dos problemas metodológicos propostos pela construção de sua relação com o seu objeto, no contexto de sua contribuição específica ao aprimoramento do referencial teórico-metodológico do grupo de pesquisa. Esse processo de formalização intelectual em relação aos quadros teóricos e à experiência de campo é um processo gradual essencial ao percurso acadêmico.

O **aluno-pesquisador** faz parte de um processo de investigação. Daí, sua colaboração enriquecedora dos olhares de outros pesquisadores, autônoma e plena de inquietações ativas com o conhecimento, trazendo contribuições organizadas para o quadro de referências mais amplo e das questões específicas que seu trabalho levanta nesse quadro, são aspectos que determinam a seriedade e comprometimento desse trabalho. É dessa condição que decorre a sua necessária contribuição a outros pesquisadores e estudantes. Sua colaboração nesse sentido é o que o torna beneficiário da contribuição de outros, sendo esta a tessitura básica do ambiente acadêmico, e sua omissão nesse processo compromete esforço de todos, inclusive o seu.

O **projeto de pesquisa** é um instrumento inicial de seleção e organização do pensamento do pesquisador, não sendo lógico ser reescrito sucessiva e repetitivamente após seu ingresso, quando se supõe seu desenvolvimento. Alterações e aprimoramentos são esperados, e devem ser registrados em **novos instrumentos** definidos conjuntamente com o orientador.

**Mudanças substanciais** na temática do projeto de pesquisa são aceitáveis no

decorrer do primeiro ano, podendo depois disso comprometer o desempenho acadêmico. São razões mais prováveis para mudança válida da temática: a) nova compreensão das referências teórico-metodológicas indicando **inadequação do objeto escolhido**; b) **inviabilidade operacional por razões que não podiam ser previstas** antes e que decorrem do contato direto com o campo ou material específico. Outras razões comuns para um desejo de mudança na temática, devendo essas hipóteses serem vistas com o devido cuidado: a) **dispersão de interesses** decorrente do alargamento inicial do horizonte intelectual do aluno e contato superficial com campos muito diferenciados de investigação; d) mudança motivacional decorrente de impasses e transformações de natureza pessoal extra-acadêmica, o que frequentemente pode comprometer um bom resultado final. No restante, deve-se **entender como aprimoramento esperado um aperfeiçoamento contínuo do quadro teórico-metodológico e da delimitação do objeto** ao longo do processo investigativo.

O aluno deve **dominar**, desde a elaboração do projeto de pesquisa, as normas de citação bibliográfica correntes, bem como relação com fontes e informações de terceiros. A sua habilidade de redação deve ser continuamente aprimorada através de esforço pessoal e da leitura crítica de trabalhos de mestrado e doutorado e de artigos científicos. A leitura de literatura não acadêmica é importante para a formação intelectual e sensível, para o preparo para o debate cultural, para o aprimoramento da capacidade de escrever; embora na maioria dos casos não integre as fontes da pesquisa, recomenda-se atenção a esta atividade. Recomenda-se a organização contínua de fichas de cada fonte trabalhada, indicando sua relevância e temática no âmbito da pesquisa. O **tratamento adequado das fontes** deve obedecer sempre sua clara e inequívoca **pertinência e relevância**, que são condições *sine qua non* do texto acadêmico, não devendo em nenhum momento ser trabalhada de modo ambíguo, pouco atencioso ou pouco competente, sob risco de comprometer todo o percurso do pesquisador.

O rigor no tratamento das fontes, da viabilização do campo, da organização dos produtos, não é apenas uma exigência acadêmica, nem institucional. Dela decorre a validade de sua pesquisa. Entenda que outras pessoas irão no futuro ler seu trabalho e adotá-lo como referência para o enfrentamento de questões similares, ou refutá-lo. O recurso a artifícios de organização ou encobrindo deficiências de leituras ou do campo é facilmente percebido. Mais do que o risco de comprometer o trabalho, revelam o percurso ético e o compromisso efetivo do pesquisador. Esse rigor não é uma "tarefa", nem uma obsessão, mas parte integrante da natureza própria do caráter e do compromisso social que a investigação acadêmica deve acarretar. Trata-se de uma exigência íntima, uma razão pessoal e uma busca contínua.

A **leitura crítica, atenta e aprofundada** de um quadro de referências básico, que inclui a bibliografia de referência adotada e indicada no grupo de pesquisa,

bem como aquela específica à abordagem proposta na sua pesquisa, são responsabilidade óbvia do pesquisador. A **leitura** de um autor relevante para a pesquisa deve vir acompanhada da leitura mais rápida de outros trabalhos e de um conhecimento mínimo da inserção e percurso desse autor, bem como dos vínculos conceituais de suas idéias. A leitura do texto deve ser sempre crítica e referenciada a outros autores e ao objeto de pesquisa, como um diálogo do pesquisador com o texto que está trabalhando, gerando problematizações relevantes para sua adoção ou questionamento.

Recomenda-se fortemente a organização de uma caderneta de campo, na qual sejam anotadas impressões, croquis de arranjos formais ou de acontecimentos sociais, nomes e informações das pessoas com as quais encontrou e sua contribuição, etc. Sempre que se visitar alguma instituição, deve-se anotar o nome do entrevistado, data, local, bem como material de referência localizado, inclusive com número de catalogação. As datas de todas as visitas a campo, sua duração e outras informações devem ser registradas também.

A obediência a quaisquer **prazos** institucionais é de responsabilidade exclusiva do aluno, a quem também cabe o correto preenchimento de formulários e compreensão das exigências e implicações no seu preenchimento, devendo submetê-los ao orientador com antecedência de pelo menos 20 dias. A **participação em disciplinas e outras atividades acadêmicas** deve ser dimensionada pelo aluno com as possibilidades de dedicação à orientação e pesquisa, e selecionada de acordo com a contribuição para o processo investigativo ou crescimento intelectual do pesquisador, sendo realizada conjuntamente com o orientador. Essa atividade não se confunde, nem deve se sobrepor, ao processo de investigação ou de orientação, de modo que o cumprimento de créditos obrigatórios ou adicionais, necessários à formação intelectual e de interação institucional, não deve trazer prejuízo da dedicação à pesquisa.

O aluno-pesquisador bolsista deverá cumprir parte de sua dedicação presencialmente no espaço do laboratório, excluídas atividades externas de pesquisa, devidamente planejadas e informadas.